



Instituto Federal de Brasília
Campus São Sebastião
Licenciatura em pedagogia

GEIZY DIAS FERREIRA

GUIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Produto Educacional

Brasília
2023

GEIZY DIAS FERREIRA

GUIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
Produto Educacional

Trabalho apresentado à disciplina
Trabalho de Conclusão do Curso - TCC,
do curso de Licenciatura em pedagogia
para obtenção de nota parcial.
Orientadora: Prof^a Blenda Cavalcante de
Oliveira

Brasília
2023

RESUMO

O presente trabalho se refere a um produto educacional - Guia de Contação de Histórias na Educação Infantil, desenvolvido para servir de suporte ao professor da educação infantil. Tem como objetivos descrever o que é contação de história na Educação Infantil, compreender a importância desse momento para as crianças e orientações para que o professor seja um bom mediador de contação de histórias. São apontados os benefícios da contação de histórias na educação infantil, e a diferença entre contar histórias e ler histórias. O produto educacional foi construído por meio de pesquisa bibliográfica de autores que falam sobre o tema Contação de Histórias, pesquisas de campo e observações em uma escola de educação infantil. Assim, o produto educacional foi testado em uma escola pública de educação infantil localizada na cidade São Sebastião no Distrito Federal, a aplicação do Guia de contação de histórias foi realizada através de uma oficina tendo apresentado bons resultados.

Palavras-chave: Educação infantil, Contação de Histórias, Criança.

ABSTRACT

The present work refers to an educational product - Storytelling Guide in Early Childhood Education, developed to serve as a support to the teacher of early childhood education. It aims to describe what storytelling is in Early Childhood Education, understand the importance of this moment for children and guidelines for the teacher to be a good mediator of storytelling. The benefits of storytelling in early childhood education are pointed out, and the difference between storytelling and reading stories. The educational product was built through bibliographical research of authors who talk about the theme of Storytelling, field research and observations in a kindergarten school. Thus, the educational product was tested in a public school of early childhood education located in the city of São Sebastião in the Federal District, the application of the Storytelling Guide was carried out through a workshop, having presented good results.

Keywords: Early Childhood Education, Storytelling, Children.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 4 |
| PÚBLICO ALVO | 5 |
| QUAL A DIFERENÇA ENTRE CONTAR HISTÓRIAS E LER HISTÓRIAS | 6 |
| PRÉ-REQUISITOS PARA APLICAÇÃO DO GUIA | 6 |
| OBJETIVO GERAL | 7 |
| OBJETIVO ESPECÍFICO | 7 |
| JUSTIFICATIVA | 7 |
| REFERENCIAL TEÓRICO/CONCEITUAL | 8 |
| METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS | 9 |
| POR QUE CONSTRUIR UM GUIA DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS | 10 |
| APRESENTAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL | 12 |
| APLICAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL | 13 |
| ANÁLISE | 13 |
| CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS | 15 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 15 |
| ANEXO I | 18 |

INTRODUÇÃO

O ato de contar histórias é uma prática bastante antiga, pois é uma forma da humanidade de passar ensinamentos e costumes a seus descendentes. Com o passar do tempo, a contação de histórias foi se adaptando, pois, “A prática de contar histórias é ancestral; pode-se dizer que coincide com o próprio desenvolvimento da linguagem oral e que a partir de então adquiriu especificidades de acordo com a cultura e o momento histórico.” (MATIAS, 2010, p. 72).

Pensando na Contação de histórias na educação infantil, em escolas, podemos citar Miguez (2000,p.28) “Na maioria dos casos, a escola acaba sendo a única fonte de contato da criança com o livro e, sendo assim, é necessário estabelecer-se um compromisso maior com a qualidade e o aproveitamento da leitura como fonte de prazer”.

Contudo, deixar livros por perto das crianças, não necessariamente desperta o interesse pelo livro, muitas vezes por não terem sido apresentadas aos livros, as crianças acabam por rasgá-los, amassá-los, ou seja não tem um cuidado com eles, assim, para que a criança entenda o que é um livro e para que serve, precisa de um mediador, para apresentar os livros e as histórias fantásticas para as crianças, de forma que desperte o interesse delas por recontar as histórias ouvidas, pegar os livros folhear, cuidar, e lê-los de sua maneira, imaginando as histórias.

Assim, sendo despertadas o gosto pela leitura desde de pequenas, há uma probabilidade de as crianças se tornarem futuras leitoras, e que realmente tenham gosto pela leitura, pois, “O ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas”(Yunes,1995, p.185).

Público-alvo deste Guia

Assim, percebemos a importância do contador de histórias, no caso das escolas de educação infantil, a mediadora passa a ser a professora, e pensando nessa responsabilidade, foi elaborado este produto educacional, que servirá de

auxílio para a professora da educação infantil pois, a contação de histórias não é algo para distração das crianças ou ter atenção delas.

Trata-se de um ato pedagógico que exige planejamento e intencionalidade, pois contribui para o desenvolvimento do educando, nos aspectos cognitivo e emocional. Como este guia de contação de histórias é destinado para professores da educação infantil, ou seja, para pedagogos que trabalham com crianças de 0 a 5 anos de idade, vale ressaltar quão importante é essa fase, da educação infantil, pois, é nessa faixa etária que as crianças têm o primeiro contato com a escola, ou creche, assim, “As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira” (DCNEI, 2010, p.25). Deste modo, promovendo o conhecimento através de experiências, como sensoriais, corporais, interações, narrativas com a linguagem oral e escrita, entre outras experiências. Ou seja, o lúdico é um auxiliar no desenvolvimento da criança, assim, tendo uma aprendizagem de qualidade. Dessa forma com o uso do lúdico na educação infantil, podemos destacar a contação de histórias, pois a leitura pode se dizer que é uma brincadeira para as crianças,

“A leitura possui aspectos pedagógicos que contribuem positivamente no desenvolvimento da criança, por isso, pode-se considerá-la como uma brincadeira, pois ao brincar a criança desenvolve suas potencialidades, como também trabalha com suas limitações, com as habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas. O brincar é ainda uma forma de expressão e comunicação com o outro e com o meio em que ela constitui e está inserida.” (COSTA e NETO, 2016, p.359).

No momento de contação de histórias, na educação infantil é preciso que seja algo que desperte o interesse da criança com as histórias, assim, provocando a imaginação, que seja prazeroso para a criança que está observando e ouvindo a história, pois “A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida” (RCNEI, p.143,1998).

Nesse caso a professora e o professor podem apropriar-se de livros, fantoches, tons de voz diferenciados para cada personagem, brinquedos, entre outros recursos, por isso há a necessidade de um planejamento do professor sobre como irá utilizar, qual o contexto da história, qual o objetivo a ser alcançado.

Qual a diferença entre contar histórias e ler histórias?

É importante saber diferenciar o ato de contar histórias e ler histórias. “Na contação de histórias pode haver alterações no texto de acordo com o objetivo do contador, enquanto a leitura de uma história é fiel ao texto. A leitura de histórias normalmente é uma atividade individual, enquanto a contação usualmente se faz no coletivo de ouvintes.” (OLIVEIRA, 2020 p.136)

Assim, a contação de histórias pode ser feita de várias formas, com a utilização de teatro, fantoches, músicas, ou só a voz. É algo que pode se aplicar ao movimento. Na educação infantil, a contação de histórias é de bastante importância, pois auxilia no desenvolvimento integral da criança, de tal maneira que estimula o imaginário, vocabulário, social, psicológico, pois ao ouvir uma narração, a criança imagina a história em sua mente, se identifica com um personagem, recria as lendas, as fábulas de sua maneira. Enfim, há diferentes formas da criança participar. A contação de histórias na educação infantil atrai a criança para a leitura, formando um possível futuro leitor, uma vez que ela se encanta em ouvir histórias. Posteriormente, ao ser alfabetizada, é provável que se encante também pelo mundo da leitura, pois seu imaginário e criatividade foram despertados ao ouvir contações de histórias.

Pré-requisitos para aplicação do Guia

Já sabendo a diferença entre o contar histórias e ler histórias, no caso o mediador da contação de histórias deve conhecer a história que vai contar. Assim, é importante escolher o livro e lê-lo várias vezes se necessário, caso precise acrescentar uma palavra, um som, ou retirar, e saber o contexto da história. É interessante que o contador use técnicas para chamar a atenção das crianças para a história e para que elas se sintam à vontade para interagir. Assim, é conveniente que seja simpático no momento das histórias, que seja criativo, use tons de vozes para identificar os personagens, e outros instrumentos que achar adequado para o momento.

Objetivo geral:

- Criar um guia de contação de histórias para professoras e professores da educação infantil.

Objetivos específicos:

- Descrever o que é a contação de histórias na educação infantil;
- Compreender a importância da contação de histórias na educação infantil;
- Identificar como contar histórias para crianças na educação infantil.

Justificativa

Pensando em algo para contribuir para educação infantil e desfrutar dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de licenciatura em pedagogia que, decidimos construir o produto educacional “Guia de Contação de Histórias para Educação Infantil” que pode ser uma ferramenta para professores e professoras, auxiliando na contação de histórias na educação infantil.

Para dar base ao trabalho focamos nos benefícios da contação de histórias, pensando assim na problemática de, como o professor pode trabalhar a contação de história com seus alunos? E o por que trabalhar esse tema na educação infantil ?

Esse tema foi escolhido, depois de uma auto reflexão e observação, pois,tenho lembrança de quando criança a contação de histórias era feita sem ludicidade. Essa questão também é conhecida como “didatismo na contação de histórias”. Esse termo é definido como “a contação de histórias ainda está ligada a uma tendência determinante de conteúdos, normativa e moralizante, o que podemos chamar de didatismo” (REGATIERI, 2008, p.37).

Ou seja, a contação de histórias na escola não despertava o prazer de estar com o livro ou escutar a história e em casa minha família não tinha o hábito de ler ou contar histórias, e hoje o retrato dessa falta de estímulo de ouvir e ler histórias é que não tenho afinidade com a leitura. Tenho lembranças de uma professora que nos propôs para fazermos a leitura do texto no livro didático em coletivo, a professora

pedindo a nós alunos ler o texto em voz alta, eu tinha dificuldades na fala, fazendo com que tivesse vergonha em falar ou ler em público, isso pode ser uns dos motivos também para não ter atração com a leitura. Com isso, podemos perceber também, a importância de um olhar mais cuidadoso do professor, pois, é na infância que se tem o primeiro contato com livros e contos de histórias, e esse momento tem que ser algo satisfatório para a criança.

A contação de histórias pode ser uma ferramenta didática para que o professor possa trabalhar com seus alunos, contribuindo para o desenvolvimento do educando, “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o escrever, o querer ouvir de novo” (Abramovich 2009. p, 23) para isso, o mediador da contação de histórias, deve ser cativante, acolhedor, para que o educando se sinta confortável e atraído a participar, relacionando a história com sua vida ou contando a história em uma nova versão.

“Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderão desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.” (RCNEI, 1998, p. 121).

Referencial teórico/conceitual

Como já dito, o ato de contação de histórias é uma prática bastante antiga, e de acordo com Busatto (2006, p.20); “o conto de literatura oral se perpetuou na história da humanidade através da voz dos contadores de história”. Assim, culturas e crenças são conservadas e transmitidas à sociedade através de contos, pois, com as histórias podemos expor experiências vividas.

Porém, as contações de histórias não eram separadas por faixa etária, e adultos e crianças liam e ouviam as mesmas histórias. “A criança era, portanto, diferente do homem, mas apenas no tamanho e na força, enquanto as outras características permaneciam iguais” (ARIÈS, 1981, p. 14).

Posteriormente, as crianças foram reconhecidas como crianças, e não mais comparadas aos adultos, e tendo seus direitos de criança por lei na constituição da República Federativa do Brasil de 1988, conforme art.227

“Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.”

Assim, portanto sobre os deveres do estado em fornecer educação de qualidade às crianças, pensamos em articular sobre a contação de histórias às crianças, desse modo, através do Guia de Contação de Histórias na Educação Infantil, para professores. Pois, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DCNEI, 2010, p.12)

Pensando nessa definição, apresentar a contação de histórias às crianças, antes mesmo de aprenderem a falar e ler, é indicado uma vez que essa prática pedagógica, enriquece o desenvolvimento da criança, e contribui para ser um futuro leitor ou escritor, pois, “o ato de ouvir histórias é o contato inicial para se tornar um leitor e desperta o senso crítico além de estimular a vontade do indivíduo ler por conta própria.” (COSTA e NETO, 2016, p.364) ou seja, é despertado o gosto pela leitura na criança, mesmo que comece a folhear observando as imagens e criando a história, e quando está alfabetizada, possa ler as histórias, fortalecendo seu vocabulário e o senso crítico pois, através da leituras a criança adquire mais conhecimentos assim, tendo suas próprias ideias e opiniões.

Metodologia e procedimentos

O Produto Educacional - Guia de Contação de Histórias na Educação Infantil foi desenvolvido por meio de pesquisa bibliográfica de autores que falam sobre o

tema Contação de Histórias, pesquisas de campo e observações durante o tempo em que trabalhei como auxiliar de sala em escola de educação infantil.

Contudo, percebendo que a contação de história é bem mais do que pegar um livro para ler para um indivíduo,

“Por meio da contação de histórias, os alunos se identificam com os personagens (com as fadas, as bruxas, seus super-heróis, entre outros) e diferenciam o bem do mal, o certo do errado e nesta dinâmica vão construindo valores morais e éticos, de autoconhecimento e reflexão, ou seja, naturalmente vão sendo inseridos princípios importantes, nesta fase primordial em que estão desenvolvendo sua visão de mundo.” (CESAR, MAGALHÃES, PEREIRA E LEITE, 2014, p.34)

Assim, o guia foi planejado para ser uma ferramenta de incentivo a contação de histórias ao professor pedagogo com seus alunos. Pois através de pesquisas e observações realizadas, percebe-se que com a rotina escolar de conteúdos exigidos aos professores, muitos deixam em falta esse momento de contação de histórias.

Então, pensando em algo para demonstrar o quão é importante a contação de histórias para o desenvolvimento da criança, decidimos construir o guia. Descrevendo em sua estrutura dicas para o momento da contação de histórias, fazendo com que o professor se sinta confiante na contação de histórias e compreendendo os benefícios para as crianças ao ouvir e participar das histórias contadas.

Por que construir um guia de contação de histórias para professoras e professores?

Sabendo que muitos professores não se apropriam da contação de histórias da forma correta, visto que espontaneamente, os docentes costumam utilizar a ocasião somente para distração com seus alunos, e as próprias instituições de ensino, não colaboram para que haja uma cultura de contação de histórias. Recentemente foi publicado no site Escolas Exponenciais uma reportagem que mostra a pesquisa feita em pré-escolas e creches. “Em pouco mais da metade (55%) das turmas de educação infantil, não há um momento de leitura de livros de histórias para as crianças como rotina, e 90% delas não oferecem aos alunos o acesso livre aos livros.” O estudo foi feito pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal

(FMCSV, 2022) em parceria com o Laboratório de Estudos e Pesquisas em Economia Social (Lepes) da Universidade de São Paulo (USP). Essas porcentagens são assustadoras, principalmente se levarmos em consideração que é de extrema importância para a criança ter acesso a livros e à contações de histórias na educação infantil para seu desenvolvimento.

A notícia revela ainda que há muitas turmas onde, em 3h30 de observação direta, não houve momentos de contação de histórias e nem o ‘brincar livre’”. É importante ressaltar que o brincar livre, é o momento em que a criança, cria suas próprias brincadeiras, pratica sua criatividade, imaginação, brinca com outras crianças, ou seja são protagonistas de suas brincadeiras, as atividades lúdicas através de jogos, atividades sensoriais, experiências, contações de histórias e músicas. Isso promove um melhor aprendizado ao aluno e são essenciais para o desenvolvimento cognitivo, social, psicológico, emocional e motor da criança. Assim, a pesquisa destaca também que [...]“Crianças mais estimuladas se tornam alunos mais interessados” e cita uma escola em São Paulo, na qual a Diretora Sueli Marciale relata que todos os dias os alunos têm um momento de acolhida, que é um momento de contação de histórias, apresentação de algum cientista ou artistas, ou seja é um momento de interação com os alunos, mas de forma que eles sejam os protagonistas, de maneira que vão à biblioteca da escola, possam escolher um livro para ler na escola ou em casa, e depois apresentar aos colegas o livro, e dizer por que deveriam ler aquele livro também. Percebemos, que essa escola, se preocupa em transmitir um ensino de qualidade aos alunos, pois segundo a LDB nº 9.394/94 cita que:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, art. 29)

Como algumas escolas têm poucos incentivos em contação de histórias na educação infantil, tanto por parte das instituições de ensino quanto dos pedagogos, decidimos construir esta ferramenta de auxílio para o professor trabalhar com sua turma. Assim, o guia de contação de histórias tem o grupo alvo professores de educação infantil. O produto educacional faz uma pequena introdução dos benefícios da contação de histórias e o que é contação de histórias. dessa maneira

o pedagogo compreende a importância do ato de ouvir histórias, pois, a maior parte das crianças só têm acesso a contações de histórias na escola, e com avanço da tecnologia em suas casas as crianças são atraídas por televisão, tablets, celulares, e deixando os livros e teatros de lado, até assistem desenhos e histórias no celular. porém, é algo que as imagens e sons apresentam-se prontos para quem os assiste, não desperta a imaginação. Já na leitura de livros, mesmo que a criança não seja alfabetizada, o gosto da leitura pode ser desenvolvido e ela pode ler livros destinados a faixa etária dela, através de imagens. Eugênio Cunha (2013 p.41) diz: “Enquanto o leitor explora o mundo da linguagem pela descoberta das palavras, o não leitor o explora pela descoberta das imagens”.

Apresentação do Produto Educacional

O guia de contação de história, para professores e professoras da educação infantil, é em formato de revista digital, pelo aplicativo Canva. A revista conta com uma pequena introdução sobre de Contação de Histórias, seus benefícios, orientações e dicas de como contar histórias às crianças da educação infantil.

Orientações sobre:

- Como apresentar o livro às crianças;
- Dicas para ser um bom mediador das histórias;
- Utilizar e entonação de voz;
- Usos de instrumentos, como fantoches, fantasias, dedoches, teatro, coisas que chamem a atenção das crianças;
- Como se sentar com as crianças caso necessário, de acordo com a faixa etária;
- Vocabulário a utilizar;
- Duração do momento de contação de histórias.

Aplicação do produto educacional

O guia de contação de história, em forma de revista, foi testado em uma escola pública de Educação Infantil, Centro de Educação Infantil Parque dos Ipês, localizada na cidade de São Sebastião-DF. Para a apresentação da revista, a pesquisadora realizou uma oficina em forma de roda de conversa de contação de histórias. A oficina foi realizada em um dia com duração de uma hora, assim, a pesquisadora fez sua apresentação e falou sobre o guia de contação de histórias. Foi feita uma leitura coletiva do guia, houve diálogo sobre cada tópico conversas e troca de experiências e as professoras demonstraram interesse e conhecimento sobre o assunto. Ao final da oficina foi entregue uma ficha de avaliação para que as participantes avaliassem de forma anônima o produto educacional, a oficina e dessem sugestões.

Análise

O Guia de Contação de Histórias foi aplicado em uma escola pública de educação infantil localizada na RA de São Sebastião. Participaram dessa oficina 3 mulheres pedagogas, sendo uma pós-graduanda em psicopedagogia. A ficha de avaliação da oficina e do produto educacional (Anexo I) contém oito perguntas, sendo a oitava destinada para comentários e sugestões. A primeira pergunta foi sobre a área de formação e atuação profissional atualmente. Assim foram respondidos por 2 professoras pedagogas que estão trabalhando em sala de aula atualmente e 1 coordenadora pós-graduada em psicopedagogia clínica e institucional, ou seja, todas as professoras têm formação em nível superior em Pedagogia.

As participantes docentes afirmaram que costumam contar histórias para as suas turmas de educação infantil diariamente, em forma de rodinha. Segundo as professoras, participar da oficina de contação de histórias influencia no seu trabalho docente, assim, uma das pedagogas participantes relata: “sim, todo dia aprendemos

mais. Por isso participar da oficina enriquece cada dia mais o nosso trabalho”. Outra pedagoga diz também: “Sim, há sempre aprendizados novos em cada oficina”.

As professoras afirmaram que se sentem mais confortáveis para contar histórias depois da oficina, pois, conforme uma disse, “já fiz várias oficinas e gosto muito de contar histórias utilizando vários recursos visuais como fantoches, dramatização, etc.”

Foi possível perceber que as docentes têm uma rotina de contação de histórias na sala de aula de educação infantil. Esse fato é importante, pois,

“A contação de histórias faz-se necessária, pois transforma o momento lúdico da leitura em uma mistura de aprendizagem e satisfação pela história contada, fazendo deste, um espaço para a apreciação da palavra bem articulada, do vocabulário novo e ainda, um momento de descoberta e realização para a criança.” (LIPPI e FINK, 2012 .p.30)

Sobre o Guia de Contação de Histórias que foi apresentado, foi considerado um material de suporte adequado para professoras da Educação Infantil, conforme as professoras disseram, nas quais demos nomes fictícios. Maria diz: “esse guia é esclarecedor e fácil de ser entendido, tanto para profissionais que estão começando quanto para os mais experientes.” A professora, Júlia, descreve “é um material interessante com fim importante para os professores”. Assim, as participantes avaliaram a oficina como uma boa oportunidade de terem mais conhecimentos sobre a contação de histórias na educação infantil: “Ótimo, apresentou de forma clara os recursos a serem utilizados e os objetivos a serem alcançados com a contação de histórias”.

Sobre os comentários e sugestões as professoras sugeriram “Abranger os gêneros textuais, histórias mudas” e “livros que abrangem o público especial”, assim valorizando as ilustrações dos livros, a imaginação e a criatividade. As professoras comentaram sobre sempre estarmos aprendendo novos conhecimentos na educação e afirmaram que “toda oficina agrega valores e constrói para o nosso trabalho docente”. As sugestões das professoras foram incorporadas ao produto educacional em sua versão final.

Podemos considerar que tanto a oficina, quanto o Guia de Contação de Histórias tiveram uma boa receptividade e foi bem avaliado pelas participantes. E

fizeram comentários de incentivo, como “Siga com este objetivo de contar histórias sempre com o foco de contar e encantar o público da educação infantil”

Conclusão e Considerações Finais

Este trabalho de criação de um produto educacional atingiu o seu objetivo principal de criação de um guia de contação de histórias para professoras e professores da educação infantil.

Assim, foi descrito a importância da contação de histórias na educação, e corroborada por autores como Abramovich, Miguez, Yunes, Busatto, entre outros autores, que afirmam que a contação de histórias na infância colabora para desenvolvimento da criança, quanto no pedagógico, pessoal e social.

Este produto educacional foi desenvolvido e pensado para servir de dicas e apoio para o professor ou professora na contação de histórias na educação infantil, assim incentivando o ato de contar histórias para seus alunos, e de certa forma despertar o gosto pela leitura nos educandos, e conseqüentemente o educando podendo se tornar um futuro leitor, com senso crítico, raciocínio e com boa comunicação em seu vocabulário.

A aplicação do Guia de Contação de Histórias foi bem sucedido em seus objetivos, pois conseguiu descrever para as professoras participantes da oficina o que é contação de histórias, a importância desse momento com as crianças, e usufruíram de dicas para a contação de histórias para a educação infantil. Assim a aplicação do guia foi uma troca de experiências entre os envolvidos na oficina, de modo que podemos pensar em ter continuidade no produto educacional, assim, produzindo guias de contação de histórias direcionado para professores do ensino fundamental I também.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. Editora Scipione, 2009.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, Vol. 3, 1998.

_____, CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

BRASIL. MEC. Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil 2010.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BUSATTO, Cléo. A Arte de Contar Histórias no século XXI. Petrópolis, RJ: 2006.

COSTA, Aline Cristina Chanan; NETO, João Arlindo Santos. Brinquedotecas e Ludotecas: Ambientes para a mediação da leitura no Paraná. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 359-380, abr./ jul., 2016.

CESAR, Cintia; MAGALHÃES, Linda Cristina; PEREIRA, Silvana; LEITE, Vânia Aparecida Marques. REVISTA INTERAÇÃO | Ano X número 2, 2º semestre de 2014. ISSN (1981-2183)

CUNHA, Eugênio. REVISTA INTERAÇÃO | Ano X número 2 2o semestre de 2014 ISSN (1981-2183)

LIPPI Elisiane Andréia; FINK Alessandra Tiburski. A arte de contar histórias: perspectivas teóricas e práticas. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI.

MATIAS, Lígia Borges. “O valor da narrativa na pós-modernidade”. In: TERNO, Giuliano(org). A arte de contar histórias: abordagem poética, literária e performática. 1ª ed. São Paulo: Ícone, 2010. p.71-88.

MIGUEZ, Fátima. Nas arte-manhas do imaginário infantil. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

OLIVEIRA, Blenda Cavalcante. Ludoteca: infância, brincadeira e arte na comunidade/organizadoras: Mônica Padilha Fonseca, Cândida Beatriz Alves. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, 2020.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: A Leitura e o Leitor. Letras, Curitiba, n.44, p. 185-196. 1995. Editora da UFPR

MOYA, Isabela. Na educação infantil, 55% das turmas não separam tempo para leitura de histórias para crianças. Escolas Exponenciais, 13/06/2022. Disponível em: <<https://escolsexponenciais.com.br/exnews/na-educacao-infantil-55-das-turmas-na-o-separam-tempo-para-leitura-de-historias-para-criancas/>>

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

REGATIERI, Lazara da Piedade Rodrigues. Didatismo na contação de histórias. Em Extensão, Uberlândia, v. 7, n. 2, p. 30- 40, 2008.

ANEXO I

Ficha de avaliação:

1. Qual a sua área de formação e atuação profissional?
2. Você costuma contar histórias para a sua turma de educação infantil?
3. Você acredita que participar da oficina de contação de histórias pode influenciar no seu trabalho docente?
4. Você se sente mais confortável para contar histórias depois da oficina?
5. Você pretende manter uma rotina de contação de histórias na sua sala de aula de educação infantil?
6. Você acredita que o Guia de Contação de Histórias que foi apresentado é um material de suporte adequado para professoras da Educação Infantil?
7. Qual a sua avaliação da oficina (ruim/regular/bom/ótimo), justifique por favor.
8. Comentários e sugestões que queira registrar.